



USOS E FUNÇÕES DAS ÁREAS VERDES URBANAS: o caso da Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini, em Montevideu, Uruguai

Josimari de Brito Morigi
Universidade Estadual do Paraná

Resumo

Dentre os diversos ambientes que compõem uma cidade a praça é um espaço que exerce influência na melhoria da qualidade de vida ambiental e social. Buscou-se no presente estudo desenvolver uma análise circunstanciada da Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini, situada na área central da cidade de Montevideu, destacando sua funcionalidade ambiental e social para os seus frequentadores, sobretudo, para os moradores da referida cidade. Para alcançar este objetivo, definiu-se os seguintes procedimentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses e dissertações que versam sobre a temática deste estudo e a realização de trabalho de campo na praça supracitada para verificar as características da vegetação, da infraestrutura, dos equipamentos e de suas funcionalidades. Por fim, realizou-se o levantamento quantitativo e qualitativo dos equipamentos e estruturas, baseando-se na metodologia desenvolvida por De Angelis et al. (2004), que sugere algumas diretrizes para a análise das condições de conservação, disponibilidade de uso, qualidade do material utilizado, manutenção, conforto, funcionalidade, entre outros critérios. Constatou-se que a Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini é vivenciada como espaço público, os seus espaços são utilizados pela população montevideuense e pelos diversos turistas que por lá transitam, em suas diversas práticas cotidianas como lazer, ócio, local de encontros, entre outros.

Palavras-chave: Área Verde Urbana; Praças Públicas; Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini.

USES AND FUNCTIONS OF URBAN GREEN AREAS: the case of Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini, Montevideo, Uruguay

Abstract

Among the diverse environments that make up a city, the square is a space that exerts influence in the improvement of the quality of environmental and social life. The aim of this study was to develop a detailed analysis of the Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini, located in the central area of the city of Montevideo, highlighting its environmental and social functionality for its customers, especially for the residents

of that city. In order to reach this objective, the following methodological procedures were defined: the bibliographic research in books, articles, theses and dissertations that deal with the theme of this study and the accomplishment of fieldwork in the aforementioned square to verify the characteristics of the vegetation, the infrastructure, the equipment and its functionalities. Finally, a quantitative and qualitative survey of equipment and structures was carried out, based on the methodology developed by De Angelis et al. (2004), which suggests some guidelines for the analysis of conservation conditions, availability of use, quality of material used, maintenance, comfort, functionality, among other criteria. It was found that the Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini is experienced as a public space, its spaces are used by the population of Montevideo and the various tourists that walk through it, in their daily practices such as leisure, meeting place, among others.

Keywords: Movimientos socioterritoriales; Lucha por la tierra; La Reforma Agraria.

INTRODUÇÃO

As pesquisas científicas estão cada vez mais voltadas para o estudo das transformações que acontecem no espaço, sejam estas de cunho econômico, social, político, cultural e ambiental. De modo específico no que tange às áreas verdes urbanas, é importante frisar que as praças, bem como as demais áreas verdes urbanas (parques, parques fluviais, parque balneário e esportivo, jardim botânico e jardim zoológico, etc.) apresentam um papel essencial no espaço urbano, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade, visto que abrigam em alguns casos, grande parte da vegetação presente no perímetro urbano de determinadas cidades, contribuindo desse modo, para a melhoria da qualidade ambiental, paisagística e estética do espaço urbano.

Cabe mencionar que desde a formação dos primeiros núcleos urbanos, as praças têm constituído um referencial urbano marcado pela convivência humana. Logo, representam um elemento de relevância histórica, cultural e social do espaço urbano, se fazendo presente na grande maioria das cidades. Apesar de que, com o passar do tempo a funcionalidade destes espaços tenha se alterado em alguns aspectos, elas ainda continuam a se caracterizar como locais públicos de uso livre dos cidadãos, seja para lazer, ócio, socialização e realização de atividades cívico-religiosas, com função também de embelezamento da cidade, por apresentar aspectos ornamentais (SILVA, 2008).

Em relação às alterações apresentadas pelas praças urbanas no transcorrer do tempo, Gehl e Gemzoe (2002) *apud* Pereira (2008), enfatizam que em decorrência, principalmente, do rápido desenvolvimento ocorrido no século XX, houveram diversas mudanças que marcaram o surgimento de um novo estilo de vida, que desencadeou diversas alterações nas relações sociais e que também possibilitou uma maior facilidade e rapidez na troca de informações. Salienta-se ainda que, a praça pública não se manteve indiferente a estas transformações ocorridas nas

sociedades urbanas contemporâneas, uma vez que tem passado por diversas mudanças físicas, sociais e culturais, resultantes da evolução contínua da sociedade, sobretudo no que diz respeito aos seus hábitos, conhecimentos, objetivos, receios, e também pelo intenso desenvolvimento tecnológico e científico ocorrido nos últimos tempos, que permitiram uma forma de “encurtamento” das distâncias, seja com relação às facilidades na mobilidade individual que proporcionaram autonomia e rapidez nos deslocamentos, seja com as facilidades na comunicação, a qual passou a ser realizada por telefone, mensagem de texto, e-mail, internet, etc., diminuindo o contato físico e o diálogo entre os indivíduos.

Além do mais, vale acrescentar que a falta de segurança nas cidades, principalmente, nos grandes centros também tem contribuído significativamente para a redução do uso dos logradouros por parte da população. Diante da falta de segurança, as pessoas têm optado por realizar atividades que antes geralmente eram feitas ao ar livre, tais como a prática de esportes, em ambientes fechados, tais como clubes e academias. E preferem passear em parques particulares e *shoppings centers*, pois acreditam que estes são mais seguros.

Nesse contexto, cabe enfatizar que a importância das áreas verdes no espaço urbano tem sido discutida e estudada largamente no meio acadêmico, científico e profissional, tanto na área da geografia, como da arquitetura e do urbanismo, quanto do planejamento urbano e da gestão pública, entre outras. Em síntese, o foco dos estudos não abrange apenas os aspectos bioclimáticos e ecológicos, porém também engloba a influência que os espaços verdes abertos desempenham sobre a qualidade de vida da população que o usufruem, haja vista que os mesmos são áreas de convivência social e de contato com a natureza.

Nessa conjuntura, Gomes e Soares (2003) enaltecem que as praças públicas se tornaram importantes objetos de estudo sobretudo pela presença marcante destas na composição dos espaços citadinos, considerando dentre outros aspectos a sua diversidade, os seus usos por parte de parcelas significativas da população mais carente e o amplo descaso do poder público para com as mesmas.

Em muitas cidades, as praças representam áreas amplamente visitadas, configurando-se como pontos turísticos, recebendo pessoas de diversos lugares e das mais variadas classes sociais. Sendo que quando estes espaços recebem os devidos cuidados acabam demonstrando a preocupação da cidade com a hospitalidade pública, ou seja, a cidade apresenta um recebimento mais acolhedor para aqueles que visitam os seus espaços públicos, seja para os turistas que realizam uma visita breve de algumas horas ou mais longa, de alguns dias, e também aos residentes, quando oferece condições reais de qualidade de vida.

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados de um estudo realizado com o intuito de desenvolver uma análise circunstanciada da Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini, situada na área central da cidade de Montevideu, destacando sua funcionalidade ambiental e social para os seus frequentadores, sobretudo, para os moradores da cidade supracitada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o alcance dos objetivos desta pesquisa, definiu-se os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, levantamento de campo e análise dos resultados. Nessa conjuntura, é importante frisar que na primeira fase da pesquisa se realizou o levantamento bibliográfico de teses, dissertações, livros e artigos científicos que contextualizam a temática relacionada às praças públicas, com a pretensão de se alcançar uma fundamentação teórica capaz de servir de sustentáculo para a elaboração deste estudo. Já a segunda etapa da pesquisa contemplou o levantamento das estruturas físicas e dos equipamentos existentes na praça supracitada. Ressalta-se ainda que para o desenvolvimento deste estudo, foram estabelecidos alguns parâmetros fixos de avaliação, considerados essenciais para se analisar as condições de conservação, a disponibilidade de uso, a qualidade do material utilizado, a manutenção, o conforto, a funcionalidade, entre outras características. Para o estabelecimento de tais parâmetros de avaliação, utilizou-se como critério basilar a metodologia utilizada por De Angelis *et al.* (2004), que atribui valores que variam de 0,0 (zero) a 4,0 (quatro), na seguinte escala: 0 a 0,4 (péssimo); 0,5 a 1,4 (ruim); 1,5 a 2,4 (regular); 2,5 a 3,4 (bom); 3,5 a 4,0 (ótimo). Assim sendo, realizou-se a avaliação desta praça no sentido de diagnosticar o nível de confortabilidade ofertado pela mesma aos seus frequentadores.

Durante o trabalho de campo realizou-se um diagnóstico da situação geral da Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini a partir da avaliação quantitativa e qualitativa direta, com a identificação e descrição dos equipamentos e mobiliários existentes naquele espaço, tais como: bancos, iluminação, pisos, monumentos artísticos, placa de identificação, entre outros. Também foram feitos registros fotográficos. Após o término da pesquisa de campo, os dados obtidos foram tabulados em planilhas, possibilitando dessa forma, uma análise precisa do logradouro em estudo, tanto no que diz respeito aos aspectos quantitativos como qualitativos. Vale acrescentar que os aspectos qualitativos das estruturas e dos equipamentos foram representados por meio de um grupo de símbolos (Figura 1), que constituem a proposta metodológica desenvolvida por (BOVO, 2009), a qual é composta por quatro cores: a verde, que representa as estruturas e equipamentos que se encontram em bom estado; a cor laranja, simbolizando as estruturas e equipamentos caracterizados como regulares; a cor vermelha, indicando os equipamentos e estruturas caracterizadas como ruins; e a cor preta, indicando as sugestões de implantação de equipamentos e estruturas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Áreas Verdes Urbanas: Considerações Teóricas

Santos (1997) explana que a cidade cada vez mais tem se tornado um meio artificial, sendo que no início dos tempos modernos ainda era bastante comum a presença de jardins nas cidades, contudo, com o passar do tempo isso foi se tornando cada

vez mais raro, ou seja, o meio ambiente urbano tem se tornado cada vez mais um espaço artificial, fabricado pelo homem.

Equipamentos/Estruturas	Símbolos	Equipamentos/Estruturas	Símbolos
Bancos		Estacionamento	
Iluminação		Ponto de Ônibus	
Lixeiras		Ponto de táxi	
Sanitários		Quadra esportiva	
Telefone público		Aparelho de Exercícios físicos	
Bebedouro		Equipamento para terceira idade	
Ponto d'água		Parque infantil	
Pavimentação		Quiosque de alimentação	
Palco e coreto		Identificação do logradouro	
Espelho d'água -Fonte		Edificação institucional	
Templo religioso		Segurança	
Obra de arte		Banca de revista	

Figura 1. Símbolos dos equipamentos e estruturas das praças

Fonte: BOVO (2009, p. 36).

Nesse contexto, Moro (1976, p. 15) relata:

Que a constante urbanização nos permite assistir, em nossos grandes centros urbanos, a problemas cruciais do desenvolvimento nada harmonioso entre a cidade e a natureza. Assim, podemos observar a substituição de valores naturais por ruídos, concreto, máquinas, edificações, poluição etc., e que ocasiona entre a obra do homem e a natureza crises ambientais cujos reflexos negativos contribuem para degeneração do meio ambiente urbano, proporcionando condições nada ideais para a sobrevivência humana.

Na concepção de Vaz (2008), são consideradas áreas verdes, os espaços que abrangem um quantitativo considerável de vegetação arbórea, principalmente, as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. É importante destacar que a estes

locais são conferidas diversas funções no contexto da qualidade ambiental urbana, desde o conforto térmico até a melhora significativa da qualidade de vida dos habitantes citadinos, além de considerar a sua importante função enquanto espaço de sociabilização da população.

Morero *et al.* (2007, p. 20) pontuam que:

[...] as áreas verdes englobam locais onde predominam a vegetação arbórea, praças, jardins e parques, e sua distribuição deve servir a toda população, sem privilegiar qualquer classe social e atingir as necessidades reais e os anseios para o lazer, devendo ainda estar de acordo com a sua estrutura e formação (como idade, educação, nível sócio-econômico) (MORERO *et al.*, 2007, p. 20).

De acordo com Cavalheiro e Del Picchia (1992), do ponto de vista conceitual, uma área verde constitui sempre um espaço livre, e que o termo espaço livre deveria ser empregado preferencialmente no lugar de áreas verdes, uma vez que este termo é mais abrangente, pois inclui ainda as águas superficiais.

Ainda de acordo com Cavalheiro e Del Picchia (1992, p. 31) “os espaços livres desempenham basicamente papel ecológico, no amplo sentido, de integrador de espaços diferentes, baseando-se, tanto no enfoque estético, como ecológico e de oferta de áreas para o desempenho de lazer ao ar livre”.

Em síntese, o Ministério do Meio Ambiente classifica como áreas verdes urbanas o conjunto de áreas intra-urbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa ou introduzida pelo homem), arbustiva ou rasteira (gramíneas) e que colaboram de maneira significativa para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades.

Lacerda *et al.* (2010) destacam que a presença de áreas verdes nas cidades, contribui para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, para a redução na incidência de doenças respiratórias, proporciona conforto térmico, e minimiza os sons dos ruídos do meio urbano. Por conseguinte, a arborização deve ser contemplada nos planos de governo das prefeituras em parceria com a população, com o intento de gerar resultados mais positivos para as cidades como um todo, agregando do ponto de vista da educação ambiental, especialmente porque as áreas verdes podem funcionar também como corredores ecológicos para a fauna e flora da cidade.

Vale enaltecer que, os elementos vegetais de porte arbóreo devem estar presentes no espaço urbano, como forma de melhorar os aspectos paisagísticos e a qualidade ambiental-urbana de um espaço artificial edificado pelo homem. Destarte, a presença de vegetação além de proporcionar o embelezamento da cidade, também

oferece sombra para a população, nichos para avifauna e entomofauna, para a vegetação epífita, dentre outros. E ainda, tem a potencialidade de minimizar a poluição sonora e visual, gerar estabilidade microclimática, proporcionar bem-estar físico e psíquico ao ser humano, influenciar no balanço hídrico, favorecendo a infiltração da água no solo, dentre outros benefícios.

Loboda e De Angelis (2005) enfatizam que com o desenvolvimento acelerado dos centros urbanos, onde o espaço é considerado mercadoria, as áreas públicas passaram a ser vistas com desconsideração e em alguns casos até mesmo como um problema. Todavia, na atualidade está crescendo o reconhecimento sobre o valor e os benefícios que as mesmas proporcionam para a população, e isto tem resultado na realização de investimentos tanto do setor público como do setor privado.

Complementando as abordagens anteriores, Silva e Vargas (2010), destacam que de modo geral as cidades possuem poucas áreas verdes públicas, e mesmo quando estas se fazem presentes no espaço citadino, é comum de perceber que nem sempre a vegetação é um recurso utilizado, o que acaba prejudicando uma de suas principais funções que é a de produzir oxigênio, esfriar o ar por meio de sua transpiração e absorver poluentes, e assim contribuir para a qualidade de vida nas cidades.

Segundo Lima e Ferreira (2015) as áreas verdes localizadas no espaço citadino são importantes, pois permitem que o ser humano tenha contato com o meio ambiente. Todavia, estas áreas precisam oferecer à população que a frequenta, as condições que favoreçam as expectativas esperadas. Nesse sentido, salienta-se que quando as expectativas da população estão dentro da esperada, as pessoas desenvolvem com o local uma relação mais estreita. E isto por um lado pode resultar em melhor qualidade de vida, e por outro lado pode motivar o indivíduo a apresentar um melhor cuidado com o espaço público.

Conforme explana Costa e Colesanti (2011), pensar em áreas verdes significa refletir na relação existente entre a qualidade do ambiente e a qualidade de vida para a sociedade. Contribuindo com o exposto, Morero *et al.* (2007) destaca que, é necessário ter praças e áreas verdes no espaço citadino, e estas devem ser tratadas como prioridade e estar pautadas na necessidade de o ser humano ter direito ao lazer, uma boa qualidade de vida e por consequência, a saúde. Portanto, as praças e as áreas verdes não devem simplesmente depender do planejamento e implantação visando à população de maior renda que reside nestes locais. Elas precisam atender a população de forma geral.

Houaiss (2008) assevera que a praça é uma área urbanizada frequentemente ajardinada, destinada para descanso e lazer, no entanto, também pode ser um lugar aberto onde se compra ou se vende, isto é, local onde se tem um mercado, uma feira ou uma área comercial e financeira de uma cidade. Lembrando que o conceito de praça é bem amplo e pode vir a mudar de acordo com a cidade, o país e até mesmo de acordo com a cultura local.

Contribuindo com o exposto, destaca-se que segundo Loboda e De Angelis (2005), a qualidade de vida urbana está inteiramente vinculada a múltiplos fatores que estão agrupados na infraestrutura, no desenvolvimento econômico-social e àqueles atrelados à questão ambiental. No caso do ambiente urbano, as áreas verdes públicas se constituem elementos essenciais para o bem-estar da população, já que influencia de forma direta na saúde física e mental da população.

Almejando contribuir com a compreensão das discussões que serão contextualizadas neste artigo, torna-se necessário apresentar o conceito de praça, o qual na concepção de Marx (1980, p. 50), constitui:

Logradouro público por excelência, a praça deve sua existência, sobretudo, aos adros das nossas igrejas. Se tradicionalmente esta dívida é válida, mais recentemente a praça tem sido confundida como jardim. A praça como tal, para reunião de gente e para um sem número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica, diante de capelas ou igrejas, de conventos ou irmandades religiosas. Destacava, aqui e ali, na paisagem urbana estes estabelecimentos de prestígio social. Realçava-lhes os edifícios, acolhia os seus frequentadores (MARX, 1980, p. 50).

No que diz respeito à gênese das praças, vale destacar que de acordo com Robba e Macedo (2002), o espaço urbano tido como precursor das praças foi a “ágora” grega, sendo que como o próprio termo demonstra, este era um espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, visto que este era o local onde se realizava discussão e debate entre os cidadãos.

Ainda segundo Robba e Macedo (2002) os estudos sobre as praças precisam levar em consideração o seu uso e a sua acessibilidade, por se configurar como espaço público urbano destinado ao lazer e ao convívio da população, e ainda por se configurar como espaço livre de veículos e acessível ao cidadão.

Nessa conjuntura, vale mencionar que Alex (2008) analisa a questão da acessibilidade das praças e, nesse sentido, explana que “a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano. Sua importância refere-se a seu valor histórico, bem como a sua participação contínua na vida da cidade” (ALEX, 2008, p. 23). O referido autor ainda salienta que a acessibilidade é um dos fatores essenciais para o uso e apropriação do espaço público. E enaltece ainda que o acesso a esse espaço pode ser tanto físico (com barreiras físicas que impeçam o acesso), como visual (ameaça visual de que o lugar não é seguro) e também simbólico ou social (sinais que sugerem quem não é bem-

vindo ao local); lembrando que tais tipos de acessos podem ser combinados tornando o local mais ou menos convidativo ao uso.

Vale enfatizar que a praça tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores em todo o mundo, entre os quais se destacam: geógrafos, biólogos, arquitetos, urbanistas e engenheiros. Sendo que tais pesquisadores têm apresentado inúmeras definições para o termo praça, levando em consideração as áreas científicas de seus estudos. Conforme pontua Rigotti (1956) *apud* Bovo (2009), as praças são locais onde as pessoas se reúnem para fins comerciais, políticos, sociais, religiosos, ou ainda, onde se desenvolvem atividades de entretenimento. Já para Spirn (1995), a praça é o lugar para ser visto, para comprar e fazer negócios, para passear e fazer política. Webb (1990) *apud* Bovo (2009) ratifica que a praça é conhecida como os microcosmos da vida urbana, oferecendo excitações e descanso, comércio, cerimônias públicas, etc.; um lugar para encontrar amigos e ver o mundo passar.

Na atualidade, com as diversas possibilidades de lazer ofertadas pela tecnologia à sociedade contemporânea, os espaços públicos como as praças, por exemplo, têm se tornado pouco frequentados, pois, sobretudo, os espaços das cidades capitalistas não garantem segurança à população e se estruturam pela divergência entre o público e o privado. Portanto, para que a praça possa se tornar atrativa para o homem moderno, seduzido pelo mundo da informação tecnológica e por novas opções de lazer “ela precisa incorporar a musicalidade de antigos coretos e resgatar a alegria das festas ancestrais, reinterpretando com equipamentos de lazer ativo que reproduzam a mesma animação, intensidade e vibração percebidas na televisão” (CASÉ, 2000, p. 63) e também na internet.

Nesse contexto, vale ressaltar que em diversas cidades brasileiras o poder público municipal passou a ofertar sinal de Wi-Fi nos espaços das praças públicas, como uma forma de fomentar a frequência da população naqueles espaços. Contudo, vale mencionar que nas cidades de pequeno e de médio porte, as praças e parques públicos ainda são muito frequentados pela população cidadina. Em cidades de grande porte, que recebem anualmente um elevado quantitativo de turistas, como é o caso de Montevidéu, a maior parte das praças existentes ainda são bastante frequentadas nos dias de hoje, mesmo diante de um contexto de violência cada vez mais exacerbado na sociedade.

Análise de Resultados

A Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini está localizada na área central da cidade de Montevidéu, mais precisamente entre a Avenida 18 de Julio, a Rua Julio Herrera y Obes, a Rua Colonia e a Rua Rio Negro (conforme a Figura 2), e foi inaugurada em 1967. Esta praça também é popularmente conhecida como Plaza Fabini ou Plaza del Entrevero, levando este nome devido a uma escultura que está situada em seu centro. Ademais, esta praça foi construída para ser o ponto de encontro entre a Avenida del Libertador e a Avenida 18 de Julio.



Figura 2. Localização da Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini em Montevidéu.

Fonte: Adaptado pela autora partir do Google Earth, com imagem de 2016.

Salienta-se ainda que nesta praça há um monumento que retrata homens, cavalos e lanças, construído como o intento de homenagear os heróis anônimos que se empenharam pela pátria uruguaia e também representa as primeiras lutas entre índios e gaúchos (denominação conferida àqueles indivíduos ligados à pecuária, criação de gado). Sendo que o termo “entrevero”, conforme o Dicionário Aurélio de Português, significa precisamente encontro, choque, tropas adversárias que se misturam durante o combate.

Durante o trabalho de campo pode-se constatar que o espaço desta praça é bem arborizado, e além de possuir espécies arbóreas bem variadas, conta também com ampla área permeável, com gramado e possui lindos canteiros de flores, conforme a Figura 3. Há também uma bela fonte central com jatos d’água, denominada de Fuente del Entrevero, que abriga o monumento El Entrevero, o qual foi feito em bronze pelo escultor uruguaio José Belloni. Há também algumas fontes menores espalhadas pelo espaço da praça. Nas proximidades deste logradouro têm alguns edifícios com arquiteturas interessantes e diversos estabelecimentos empresariais e comerciais. Em virtude de sua localização, geralmente há um grande fluxo de pessoas circulando por este logradouro diariamente.

Ademais, destaca-se que todos os espaços desta praça que possuem vegetação são quase totalmente “revestidos” por gramados, e que estes em conjunto com a vegetação arbórea fornecem um caráter estético bem harmonioso, sendo uma das praças mais bem arborizadas de Montevidéu, contribuindo desse modo para a qualidade paisagística daquele ambiente urbano. Vale ressaltar que pequenos trechos do gramado estavam com falhas (Figura 4), mas toda a área da praça que

possui gramado encontra-se cercada por correntes, impedindo que as pessoas pisem no mesmo, e ainda há algumas placas que alertam aos usuários a não pisarem na grama, e o gramado é irrigado com certa frequência pelo funcionário responsável por administrar a praça (limpeza, irrigação, evitar atos de vandalismo, etc.), conforme evidencia a Figura 3. Já com relação ao porte da vegetação, destaca-se que a maior parte da mesma é arbórea, sendo composta por espécies nativas e palmeiras ornamentais, e por conta disso há bastante sombreamento para os frequentadores.



Figura 3. Vista Parcial da Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini.

Fonte: A autora, 2017.

No que diz respeito às condições físico-sanitárias da vegetação, percebeu-se que a mesma estava praticamente isenta de pragas, doenças e danos em sua estrutura, tais como retirada de parte da casca, corte de galhos, etc. Percebeu-se ainda algo incomum, especialmente em relação às praças brasileiras, é o fato de que é uma empresa privada, a *La Pasiva*, a responsável pela gestão e manutenção desta praça, mesmo ela se tratando de um espaço público. Portanto, o Poder Público terceirizou a gestão deste logradouro. É importante destacar que na idealização desta praça foi priorizada a escolha de espécies arbóreas mais adequadas para este logradouro, isto é, espécies arbóreas de grande porte, que apresentam uma boa capacidade de sombreamento, que tenham uma boa resistência a pragas e doenças, que contribuam para o embelezamento paisagístico, que são de fácil manutenção, que não produzam frutos para não servir de atrativos para insetos, para não causar acidentes com pedestres e ciclistas que circulam pelo local, e também para facilitar o processo de limpeza do logradouro.



Figura 4. Vista Parcial da Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini.

Fonte: A autora, 2017.

Durante o trabalho de campo observou-se que a praça supracitada é muito frequentada pela população local e também por turistas que costumam ir à praça para passear, ler um livro, conversar, levar as crianças brincar, fazer caminhada com o animal de estimação, acessar a internet, descansar, tomar um café ou lanchar nos estabelecimentos comerciais situados nas proximidades ou então visitar alguma exposição no Centro de Exposiciones Subte, etc. E o público que frequenta aquele logradouro é bem diversificado, pois havia pessoas de todas as faixas etárias.

Todos os anos, nas proximidades do Natal a praça supracitada recebe decoração natalina (conforme evidencia a Figura 5), e naquele período este logradouro é mais frequentado pela população, especialmente no período noturno.

Em relação ao mobiliário urbano da referida praça, cabe mencionar que o mesmo possui relevância significativa, pois tem se mostrado satisfatório para atender às necessidades dos usuários, tanto no sentido de socialização deste espaço público como também no sentido de dar contribuição para a construção da identidade desse espaço, uma vez que, é esta utilização que em essência, define a função das praças enquanto espaço de lazer e de interação social. Por conseguinte, as praças devem contemplar em suas dependências equipamentos e mobiliários propendendo atender a sua função social e concomitantemente, estabelecer uma identidade única para si mesma no contexto do espaço urbano do qual faz parte.



Figura 5. Vista Parcial Noturna da *Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini*.

Fonte: Site TripAdvisor. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g294323-d2329025-r280216040-La_Plaza_Fabini_o_Plaza_del_Entrevero-Montevideo_Montevideo_Department.html#photos;aggregationId=101&albumid=101&filter=7&ff=117615973.

Acesso em 06/01/2019.

Com a análise das características e a qualidade das estruturas e dos equipamentos Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini, percebeu-se que esta praça é provida de grande parte de equipamentos e estruturas, considerados essenciais em uma praça pública, contudo, alguns bancos encontravam-se sujos por dejetos de pombos, o que impedia as pessoas de se sentar em tais bancos. Há diversas luminárias espalhadas pelo espaço da praça e todas estavam em condições adequadas de funcionamento, há também algumas lixeiras em todo o espaço da praça e as mesmas também estavam em excelente estado de conservação. A segurança local é satisfatória durante o dia, mas no período noturno muitas pessoas deixam de frequentar a praça por receio em relação à falta de segurança, especialmente pela presença de mendigos, bêbados crônicos e viciados em drogas.

Vale ressaltar que no espaço da praça supracitada não há um palco, contudo, é comum a ocorrência de apresentações naquele logradouro, tais como as apresentações de tango que são feitas por idosos locais, nos finais de semana, conforme demonstra a Figura 6.



Figura 6. Apresentação de Tango na Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini, Realiza Por Idosos Locais.

Fonte: Site TripAdvisor. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/ShowUserReviews-g294323-d2329025-r280216040-La_Plaza_Fabini_o_Plaza_del_Entrevero-Montevideo_Montevideo_Department.html#photos;aggregationId=&albumid=&filter=2&ff=129724717> Acesso e, 07/01/2019.

A pavimentação também é adequada e encontra-se em ótimo estado de conservação. Percebeu-se que há certo “equilíbrio” entre os espaços com pavimentação e os espaços com vegetação. A placa de identificação do logradouro está adequada e bem visível, conforme a Figura 6. Conforme supracitado, no espaço da praça não há um palco, somente um espaço subterrâneo, destinado ao Centro de Exposiciones Subte (Figura 6), onde são realizadas com bastante frequência apresentações culturais, exposições de artistas nacionais e internacionais, atividades educacionais, etc., o qual apresenta boa conservação. Há ainda um parque infantil bem equipado, limpo e bem conservado, um espaço para estacionamento que se encontra posicionado no entorno da praça, uma livraria, uma guarita, algumas lanchonetes e alguns quiosques para alimentação, conforme a Figura 7.

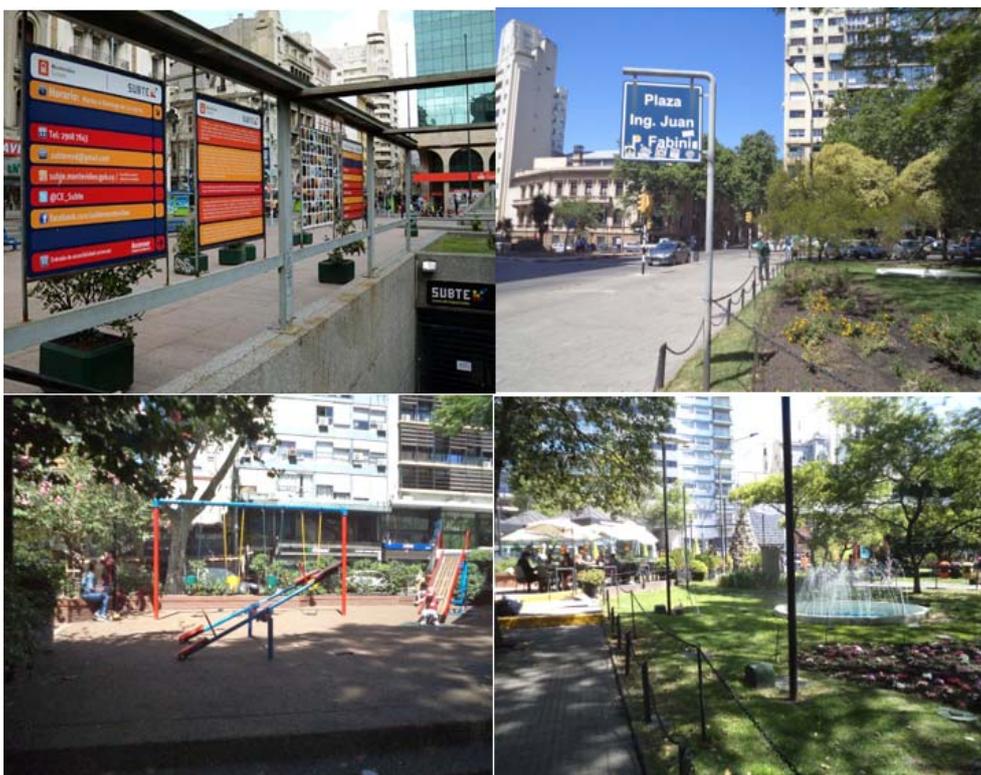


Figura 7. Vista Parcial da **Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini.**

Fonte: <http://subte.montevideo.gub.uy/node/83>> Acesso em 13 de outubro de 2018; A autora, 2017.

De modo geral, a manutenção do ambiente desta praça se encontra em bom estado, porém, a limpeza dos bancos precisa ser melhorada. O Figura 8 apresenta de modo sintetizado os resultados da análise efetuada sobre os aspectos qualitativos das estruturas e dos equipamentos presentes na Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini.

■ Bom ■ Regular ■ Ruim ■ Proposta de implantação

Figura 8. Síntese qualitativa das estruturas e equipamentos da Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini.

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora em 2017.

Com a realização da análise circunstanciada da praça supramencionada, identificou-se a necessidade de propor as seguintes sugestões de melhorias: a)

limpeza e manutenção dos bancos; b) colocação de telefones públicos; c) instalação de equipamentos de exercícios físicos; d) colocação de bebedouros e, e) colocação de um ponto d'água. Portanto, sugere-se a implantação dos mesmos, pois a implantação destes equipamentos e mobiliários melhorará a funcionalidade da mesma e poderá deixá-la mais atrativa para a população montevиденсе e também para os turistas utilizá-la com maior assiduidade. Em relação à segurança vale citar que nesta praça já se tem uma guarita, contudo, há a necessidade de se intensificar a segurança no local, especialmente durante a noite.

No Quadro 1 é apresentada uma síntese geral das estruturas e equipamentos e de outros itens avaliados na pesquisa, conforme a metodologia desenvolvida por De Angelis *et al.* (2004), a qual atribui notas de zero a quatro de acordo com o índice qualitativo dos mesmos.

Quadro 1. Levantamento das estruturas e equipamentos existentes na Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini.

Equipamentos, estruturas e mobiliários urbanos	Quantidade e Descrição	Nota
Bancos	Há diversos bancos de concreto e madeira. Tanto os bancos de madeira como os de concreto estavam bem conservados, mas alguns bancos de madeiras estavam sujos por dejetos de pombos.	3,0
Pavimentação	Pavimentação tipo concreto, sendo considerada segura, pois evita escorregamentos ou quedas. A pavimentação está bem conservada.	4,0
Iluminação	Há várias luminárias espalhadas pela praça, todas estavam funcionando. Sendo que a iluminação é do tipo baixa para proporcionar luminosidade adequada no espaço da praça e do parque infantil.	4,0
Canteiros	Alguns canteiros abrigavam uma boa variedade de flores, e em outros havia vegetação arbustiva ornamental. Alguns canteiros possuem contornos de concreto, outros são cercados por uma pequena tela e outros não possuem nenhum contorno. Mas, as plantas dos canteiros estavam em boa condição fitossanitária.	4,0
Lixeiras	Há diversas lixeiras, e todas estavam bem conservadas. Algumas possuem as cores indicativas para os tipos de resíduos, contribuindo para o processo de reciclagem.	3,5
Sanitários	Não há banheiros públicos no espaço da praça.	0,0
Palco	Não há um palco para realização de apresentações culturais, eventos, etc. Mas há o Centro de Exposiciones Subte, onde são realizadas com bastante frequência apresentações culturais, exposições de artistas nacionais e internacionais, atividades educacionais, etc., o qual se apresenta em bom estado de conservação.	3,5
Estacionamento	O estacionamento está situado em áreas ao entorno da praça e este é muito utilizado pela população.	3,5

Parque Infantil	Há um parque infantil bem estruturado, limpo e em boas condições de conservação.	4,0
Qualidade Paisagística	Apresenta uma predominância de espécies arbóreas nativas e ornamentais, e uma boa diversidade de flores e uma boa quantidade de espécies ornamentais arbustivas. Há ainda diversos vasos de plantas situados sobretudo nas proximidades das lanchonetes e dos quiosques. Portanto, a qualidade paisagística é satisfatória.	4,0
Limpeza e Conservação	O espaço da praça é bem limpo e o gramado está bem cuidado e numa altura boa.	4,0
Ponto de Ônibus	Não havia ponto de ônibus nas proximidades da praça	0,0
Quadra Esportiva	Não há uma quadra esportiva neste logradouro.	0,0

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela autora em 2017.

Ao analisar a Figura 8 e o Quadro 1, pôde-se observar que de modo geral, a Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini apresenta um nível que vai desde a ausência de algumas estruturas e equipamentos que comumente estão presentes na grande maioria das praças brasileiras, até o nível ótimo para a conservação da grande maioria das estruturas e dos equipamentos lá existentes. Entretanto, é importante destacar que esta praça está situada no centro histórico de Montevideu, então suas características são mais tradicionais, e isso, porém, não tem prejudicado a sua funcionalidade enquanto espaço social, pelo contrário, a sua configuração tem denotando que, de modo geral, a qualidade deste logradouro é bastante satisfatória.

No que tange à avaliação qualitativa e quantitativa da vegetação da praça supracitada, observou-se que 75% da vegetação existente no local é de porte arbóreo, 20% de porte arbustivos e 5% de porte rasteiro. Sendo que 70% da vegetação existente é exótica, e segue o padrão de grande parte da vegetação urbana presente nas bordas das vias públicas, nos canteiros centrais e nas demais praças da cidade. A cobertura do solo da praça analisada é composta em uma proporção de 70% de gramado, 25% de calçamento, e 5% de solo nu. Em relação às espécies arbóreas presentes na referida praça, destaca-se a predominância de palmeiras nativas (Butiá e Jerivá), Ceibo, Rabo-de-Bugio, Amieiro Europeu, Guabijú, Tuia-da-China, etc. Nos canteiros predominavam as Cristas Plumosas, Lantanas, e as Sálvias. Proporcionando uma qualidade paisagística, ornamental e de sombreamento, satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que as praças constituem elementos essenciais no espaço urbano e desempenham diferentes funções dentre elas a paisagística, a social e a ambiental. No caso da praça estudada constatou-se que muito embora a maior parte da vegetação presente seja de grande porte, incluindo em sua composição algumas espécies exóticas, a mesma não possui sinais de pragas e

doenças. E a combinação de espécies arbóreas, arbustivas e de pequeno porte tem contribuído para a qualidade paisagística daquele espaço.

No que se refere às estruturas e equipamentos instalados naquele logradouro, percebeu-se que a grande maioria se encontra em ótimo estado de conservação como pôde ser demonstrado por meio da avaliação qualitativa realizada neste estudo. No entanto, é notória a necessidade de se implantar novos equipamentos e infraestruturas, como por exemplo: banheiros públicos, bebedouros, ponto d'água, telefone público, etc. E também estabelecer um plano de gestão mais eficiente para esta praça, com o intento de priorizar sempre a realização contínua de manutenção e de recuperação das estruturas e dos equipamentos, levando em consideração as funções fundamentais deste logradouro, que são a socialização e o lazer, sejam estes de caráter cultural, recreativo ou contemplativo. E ainda, investir mais em segurança para os espaços públicos e desenvolver políticas públicas voltadas para a conscientização da população montevideense, de modo que ela seja estimulada a utilizar os espaços livres da cidade com mais assiduidade, como uma maneira de promover a qualidade de vida da população cidadina. Tomando os cuidados necessários para que não haja danos às infraestruturas, aos equipamentos e mobiliários e à vegetação.

Em suma, espera-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam impulsionar outros estudiosos a desenvolverem estudos que possam complementar os assuntos aqui abordados, de modo que a produção acadêmica seja cada vez maior. Assim, recomenda-se que outros pesquisadores realizem uma pesquisa de opinião com os usuários da Plaza Ingeniero Juan Pedro Fabini, em dias da semana e horários diferentes para se obter informações sobre o perfil dos frequentadores, bem como alcançar resultados mais concretos em relação a opinião dos mesmos sobre aquele logradouro de forma geral, ou seja, em relação à sua estrutura, a sua qualidade paisagística, a sua segurança, entre outros fatores relevantes.

REFERÊNCIAS

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. Ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.

AURÉLIO, o mini dicionário da língua portuguesa. 4ª edição revisada e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2002.

CASÉ, Paulo. **A cidade desvendada: reflexões e polêmicas sobre o espaço urbano**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

CAVALHEIRO, Felisberto; DEL PICCHIA, Paulo Celso Dornelles. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: **Anais...** 1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana. Vitória, ES, 1992. p. 29-38.

COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes – Curitiba. **Raega**, v.22, p. 238-251. 2011.

DE ANGELIS, Bruno L. D.; CASTRO, Rosana M.; ANGELIS NETO, Generoso. Metodologia para levantamento e cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, UM. n.20, p. 57-70, 2004.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues. DE ANGELIS NETO, Generoso. BARROS, Gabriela de Angelis. BARROS, Rafaela de Angelis. **Praças: história, usos e funções**. Maringá: Editora da Universidade de Maringá, 2004.

GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. A vegetação nos centros urbanos: considerações sobre os espaços verdes em cidades médias brasileiras. **Estudos Geográficos**, v.1, n.1, p.29-39. 2003.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário da Língua Portuguesa. Adaptado à reforma ortográfica**. 3.^a edição. Rio de Janeiro. Objetiva, 2008.

LACERDA, Norono P.; SOUTO, Patrícia C.; DIAS, Rondynelli S.; SOUTO, Lauter S.; SOUTO, Jacob S. Percepção dos residentes sobre a arborização da cidade de São José de Piranhas- PB. **Revista Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba-SP, v.5, n.4, p. 81-95, 2010.

LIMA, Luiz Felipe Bedore *et al.* **Estruturas e equipamentos de praças públicas do município de Nova Luzitânia, SP**. Trabalho acadêmico. Eixo temático: Cidades verdes. ANAP. 2015.

LOBODA, Carlos Roberto. DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Revista Ambiência**. n. 1, v.1, p. 125-139. Jan./jun, 2005.

MARX, Murilo. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Edições Melhoramentos, 1980.

MORERO, Andrea Maria. SANTOS, Rozely Ferreira dos. FIDALGO, Elaine Cristina Cardoso. Planejamento ambiental de áreas verdes: estudo de caso de Campinas-SP. **Revista do Instituto Florestal**, v. 19, n. 1, p. 19-30, jun. 2007.

MORO, Dalton Áureo. As áreas verdes e seu papel na ecologia urbana e no clima urbano. **Separata da Rev. UNIMAR**, Maringá/PR, v.1 p. 15-20, 1976.

PEREIRA, Maria Madalena Dias Calhau Esquível. **Praças Públicas Sustentáveis: caso de renovação das praças**. Dissertação de (Mestrado em Arquitetura) Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior Técnico. Lisboa, 2008.

Representações. **Scientia Plena**, v.6, n.3. 2010.

ROBBA, Fabio. MACEDO, Silvio. **Praças Brasileiras: *public squares in Brazil***. São Paulo. Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço do cidadão**. 3.ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SILVA, C. F. R.; VARGAS, M. A. M. Sustentabilidade Urbana: Raízes, Conceitos e

SILVA, J. A. **Direito Urbanístico Brasileiro**. 5. ed. rev. São Paulo: Malheiros. 2008.

SPIRN, Anne Whiston. **O Jardim de Granito: a natureza no desenho da cidade**. São Paulo: Edusp, 1995.

VAZ, Cesar Antonio de Abreu. **Áreas Verdes e Políticas Públicas em Guarapuava-PR**. Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia. Universidade Estadual do Centro-Oeste. Guarapuava, 2008.

Contato com o autor: Josimari de Brito Morigi <josimorigi@gmail.com>

Recebido em: 10/01/2019

Aprovado em: 27/12/2019